

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS
GERAIS - [NOME DO CAMPUS]**

**RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS – RSC-PCCTAE
MEMORIAL DESCRITIVO**

Servidor(a): WANÚCIA MARIA MAIA BERNARDES BARROS

Cargo: PEDAGOGA

Classe/Nível: NÍVEL E- PADRÃO 18

Matrícula SIAPE: 182 [REDACTED]

Instituição: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Unidade de Lotação: COORDENAÇÃO DE APOIO AO DISCENTE

Tempo de exercício no cargo: 16 ANOS

Nível de RSC pleiteado: RSC VI

1. APRESENTAÇÃO

O presente Memorial Descritivo tem por finalidade instruir o requerimento de concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (RSC-PCCTAE), mediante a apresentação da trajetória profissional, técnica, administrativa e institucional desenvolvida pelo(a) servidor(a), evidenciando os saberes, as competências e as experiências adquiridos ao longo do exercício funcional, em conformidade com a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, alterada pela Lei nº 15.367, de 5 de junho de 2026, regulamentada pelo Decreto nº 13.048, de 3 de julho de 2026, e pela Portaria MEC nº 608, de 7 de julho de 2026.

Este Memorial reúne informações sobre a experiência profissional, qualificação, atividades desenvolvidas, contribuições institucionais e resultados alcançados no exercício das atribuições do cargo, evidenciando os saberes e as competências adquiridos ao longo da trajetória funcional, especialmente nas atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à inovação, à gestão institucional e ao desenvolvimento organizacional.

As informações apresentadas estão respaldadas pela documentação comprobatória correspondente, organizada em anexos, permitindo a análise pela Comissão de Avaliação, nos termos da regulamentação vigente.

2. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Minha jornada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia começou em 2010, no cargo de Pedagoga — uma conquista que até hoje me enche de gratidão. Por razões familiares, tive a oportunidade de exercer minha profissão nos campi de Salinas, Inconfidentes, Três Corações, CEFET/BH e São João del Rei. Minha trajetória é pautada pelo fortalecimento de práticas pedagógicas integradas ao ensino, pesquisa e extensão. Busco continuamente a consolidação da

missão institucional: promover a formação omnilateral dos estudantes e contribuir para uma sociedade justa, inclusiva e plural.

Às vezes, brinco que se eu tivesse outro nome, seria "Saudades": de onde passei, do que vivi, das pessoas, dos aprendizados, dos ensinamentos... Sinal de que foram experiências bem vividas mas estou sempre aberta para conhecer o novo e sentir mais e mais saudades. Fui docente por dezoito anos, atuando no ensino fundamental, médio e superior, experiência anterior ao meu ingresso na Rede Federal de Ensino, o que certamente contribuiu para a minha trajetória enquanto pedagoga. Compreender os principais atores do processo pedagógico (docente e discente) e ter vivenciado suas angústias possibilita um testemunho e uma condução mais humanizada e competente.

Quando cheguei em Salinas, quantos desafios: entender a Rede Federal, o ensino profissional e a missão a que se propuseram os institutos federais, tanto socialmente quanto pedagogicamente. Aprofundi-me nos embasamentos teóricos e vivenciei com muita inteireza cada nuance da realidade que se apresentava nos institutos. Em Salinas, povo arretado, tive o primeiro contato com a proposição inclusiva na Rede Federal: os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), abordagem que foi ao encontro da minha história de vida, visto que adotei dois filhos, ambos com especificidades. Lá, ministrei a minha primeira palestra sobre inclusão nos institutos federais, durante o I Encontro dos NAPNEs, em 2010.

Durante esses quinze anos de Rede Federal, sempre participei dos órgãos colegiados — quer sejam CADEM, CAMEN, CEPE, CONSU —, dos núcleos e de outros colegiados. Muitas vezes participei de mais de um órgão ou núcleo ao mesmo tempo, o que me possibilitou entender o perfil dos estudantes e dos professores, bem como as necessidades, as fragilidades e as potencialidades dos IFs. A cada campus a que chegava, era essa a forma que encontrava de me apropriar da história e dos desafios de cada instituição.

Em Inconfidentes, aprendi tanto... A proximidade com São Paulo atribuía às pessoas um senso de urgência e seriedade muito interessantes, sem deixar de lado o acolhimento mineiro. Lá, apaixonei-me pela concepção do ensino integrado: fizemos vários cursos e promovíamos reuniões semanais com um grupo de estudos sobre o tema. Sem esquecer o compromisso semeado em Salinas, participei em Inconfidentes da organização do I Seminário de Inclusão do IFSULDEMINAS e elaboramos a política de inclusão da instituição.

Quando cheguei a Três Corações — ah, TC! —, campus novo, quantas possibilidades! Implementamos novos projetos pedagógicos voltados para a percepção do ensino integrado e da inclusão. Que equipe bacana, imbuída de sonhos e possibilidades! Lá também foi uma época marcada pelos projetos de extensão: submetíamos propostas aos editais na esperança de ampliar nosso patrimônio e conquistar os estudantes com iniciativas interessantes e inovadoras voltadas para a formação integral, potencializando a arte e a cultura.

No CEFET, com toda a sua tradição, ações e ensino consolidado, fui tão bem recebida... Eles queriam percepções novas, um olhar para a inclusão e o estabelecimento de um diálogo mais próximo com estudantes e pais. Foi fundamental, nesse processo, todo o apoio por parte da gestão. E, aqui, faço esta ressalva: como é importante a gestão apoiar e procurar entender os processos pedagógicos! É preciso compreender a dinâmica para além da logística, entender que não se trata de uma empresa e assimilar todas as especificidades e demandas do ambiente escolar e acadêmico. Isso faz toda a diferença. Obrigada Marcos, Chico, Ademir, Adalcino e Teresinha.

Em São João del-Rei, cheguei enfrentando um dos maiores desafios postos à humanidade: a pandemia. Promovemos o acompanhamento de estudantes, familiares e professores em meio a uma

situação tão adversa, compreendendo a necessidade ímpar de garantir a preservação da vida e uma educação de qualidade em condições de segurança. Tivemos que repensar o ensino e as estratégias de aprendizagem, além de possibilitar o suporte à saúde física e mental da comunidade acadêmica. São João é meu lugar de pouso, de fechamento de ciclo e de gratidão, mas sem perder o brilho nos olhos.

Carrego comigo um ensinamento de Paulo Freire: a percepção do inacabamento. Enquanto sabedores da condição de seres inacabados, vamos nos permitindo ter o prazer das descobertas e do novo, sabendo que a aprendizagem nunca se efetiva se os dois sujeitos do processo dialógico não aprendem juntos.

Procurei contribuir com a instituição de forma dinâmica e comprometida, envolvendo-me com toda sua estrutura organizacional, sem deixar de considerar que este é um espaço que deve primar por tratativas acolhedoras e cuidadosas, uma vez que aqui semeamos seres humanos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a trajetória profissional e a combinação das atividades apresentadas, neste Memorial Descritivo, cada uma pontuada de acordo com sua relevância e impacto institucional, demonstram o desenvolvimento contínuo de saberes, competências e experiências construídos ao longo da atuação no serviço público federal, contribuindo para o fortalecimento das atividades institucionais relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à inovação e à gestão.

Considero o Reconhecimento de Saberes e Competências uma conquista justa àqueles que atuaram com esmero e dedicação ao serviço público.

Diante do exposto, requer-se o reconhecimento das experiências, saberes e competências apresentados, para fins de concessão do nível de RSC-PCCTAE pleiteado, conforme os critérios estabelecidos na legislação vigente e na regulamentação aplicável.

4. LEGISLAÇÃO E REFERÊNCIAS UTILIZADAS

- Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – PCCTAE).
- Lei nº 15.367, de 5 de junho de 2026.
- Decreto nº 13.048, de 3 de julho de 2026.
- Portaria MEC nº 608, de 7 de julho de 2026.

5. DECLARAÇÃO

Declaro, sob minha responsabilidade, que as informações constantes deste Memorial Descritivo são verdadeiras, correspondem às atividades efetivamente desenvolvidas no exercício de minhas atribuições e encontram-se devidamente respaldadas pela documentação comprobatória anexada.

São João del Rei, 30 de julho de 2026



Emitido em 30/07/2026

REQUERIMENTO Nº 1087/2026 - CAMPUSSJDR (11.08)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 30/07/2026 13:21)

WANUCIA MARIA MAIA BERNARDES BARROS

PEDAGOGO-AREA

SJRCAD (11.08.05.02)

Matrícula: ###214#4

Visualize o documento original em <https://sig.ifsudestemg.edu.br/documentos/> informando seu número: **1087**, ano: **2026**, tipo: **REQUERIMENTO**, data de emissão: **30/07/2026** e o código de verificação: **ebb44fb37f**